

GEÓLOGOS QUE FAZEM HISTÓRIA: DERBY E A HISTÓRIA DAS INVESTIGAÇÕES GEOLÓGICAS NO BRASIL

Picanço, J.L.1 ; Mesquita, M. J.1

1 Departamento de Geologia e Recursos Naturais – Instituto de Geociências UNICAMP

RESUMO: Em trabalho publicado na “Revista Brasileira” em 1897, Orville Derby faz um curto texto monográfico intitulado “As Investigações Geológicas do Brasil”, onde mostra os principais trabalhos geológicos realizados até então. É de se notar que as observações sobre a história da geologia brasileira realizada por Derby neste trabalho refletem de maneira bem clara as ideias da chamada “geração de 1870”. A noção de que o legado ibérico e a escravidão eram a maior fonte de empecilhos para o pleno desenvolvimento da ciência no Brasil é bastante presente em pensadores como Silvio Romero, Nina Rodrigues, Pandiá Calógeras e outros. A ênfase dos trabalhos destes autores se dá numa crítica acirrada a tudo que representa a herança lusitana e a uma valorização das pesquisas feitas por cientistas estrangeiros.

A periodização adotada por Derby neste texto é ainda bastante imprecisa. Inicialmente, faz referência aos trabalhos de Vieira Couto, Martim Francisco, Câmara e José Bonifácio. No entanto, é bastante significativo que Bonifácio, Câmara e outros cientistas do período ilustrado são apresentados por Derby de maneira descontextualizada, sem mostrar suas ligações com a ilustração portuguesa. Por outro lado, o texto dá especial ênfase ao trabalho dos cientistas estrangeiros. Entre eles se destaca no texto o trabalho de Eschwege, que considera como um pesquisador preciso e minucioso, assim como pesquisadores como Sellow, Lund e outros. Enfeixando o período inicial do século, o texto reconhece certo período “alemão” na geologia brasileira.

A expedição de Agassiz em 1867 teria inaugurado uma nova fase. Neste novo período, na narrativa de Derby, sobressai de maneira decisiva a atuação de Charles Frederick Hartt. Com Hartt, inicia-se uma fase de intensas pesquisas, que dura até o fim do século. Com o fim da Comissão Geológica do Império, os pesquisadores dela oriundos, entre eles o próprio Derby assumem os trabalhos nas instituições que vão se formando. Este trabalho se desdobra, entre outros, nos trabalhos da Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo e na fundação da Escola de Minas de Ouro Preto.

O texto observa que os cientistas brasileiros logo se sobrecarregam com serviços burocráticos ou são empurrados para a política, e deixam para trás o trabalho científico. Assim se dá com Câmara e com José Bonifácio, no início do século XIX. Posteriormente, Derby cita o Barão de Capanema e João da Silva Coutinho, que realizaram diversos estudos e expedições em meados do século XIX. Mesmo sendo “ativos observadores geológicos”, estes cientistas deixaram poucas observações ao se sobrecarregarem “com aspectos administrativos”. Da mesma forma, apesar de saudar a criação da Escola de Minas de Ouro Preto como uma nova era na geologia brasileira, não deixa de observar que a “política vai desviando os talentos” dos seus formandos.

O texto de Derby teve bastante influência na geologia brasileira. Trabalhos posteriores realizados por outros pesquisadores acabaram por repetir e aprofundar esta narrativa. A redescoberta dos geocientistas brasileiros do século XIX é uma tarefa bastante importante para se entender o contexto social e institucional deste período e seus principais atores.

PALAVRAS-CHAVE: historia das ciências; historia da geologia;